

por Eduardo Azevedo

Pesquisa realizada pela Cartoon Network revela: as pessoas estão se tornando multitarefa, sim como os computadores

O resultado apresenta que 73% dos entrevistados têm o hábito de combinar o uso de diversas tecnologias, como TV, música, troca de mensagens instantâneas, celular, telefone convencional, jogando videogame, estudando, respondendo e-mail, pesquisando no Google, comendo e o que mais der para fazer, tudo ao mesmo tempo.

TUDO AO MESMO TEMPO E AGORA

Um novo modelo de comportamento começa a chegar às universidades e cursos de animação, trazendo grandes preocupações para professores, empresas e pais de alunos.

Esta é definitivamente uma nova forma de comportamento. Pessoas expostas a ações multidisciplinares, multitasking, multiinformados, multitecnológicos, multiconectados e mobile.

De fato, devem se preparar para um mercado de trabalho que já exige este tipo de habilidade, o que podemos constatar com uma rápida busca no Google usando as palavras "stress e multitarefa". Na lista de resultados, temos no topo três ofertas de empregos.

A preocupação com este tipo de comportamento surge quando a realização de multitarefas derruba a eficiência.

Isso é o que diz um estudo publicado pelo The New York Times (Estadão - 28/03/2007) onde os cientistas mostram que ler, falar ao telefone, estudar e usar o computador ao mesmo tempo aumenta a chance de erros e o tempo de execução de cada tarefa.

Uma das formas já conhecida por todos e proibida por lei é o ato de falar ao celular enquanto dirige. Interrupções ou distrações são péssimas para a capacidade cerebral de processar informações de uma forma contínua.

Marois e outros três pesquisadores publicaram um artigo, na revista especializada Neuron, com os resultados da utilização de ressonâncias magnéticas para mapear o cérebro de uma pessoa realizando mais de uma tarefa ao mesmo tempo.

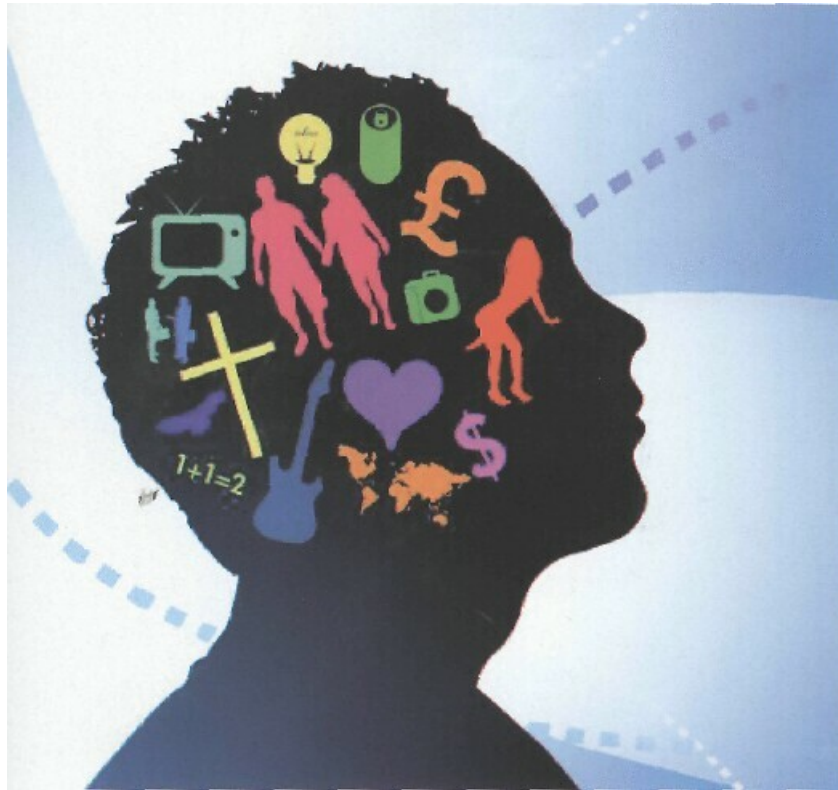
Os resultados mostraram que não havia atraso no raciocínio quando os participantes receberam uma tarefa de cada vez, mas quando as ações eram realizadas ao mesmo tempo.

Outra pesquisa serviu para quebrar um antigo mito. Segundo o senso comum, os jovens seriam mais aptos a realizar atividades multitarefas. Contudo, o instituto para o Futuro da Mente, da Universidade de Oxford, mostrou que o senso comum está

Contato

Eduardo Azevedo
eduardoazevedo@
hotmail.com





errado. Dois grupos (um de pessoas com idades entre 18 e 21 anos e outro entre 35 a 39) foram submetidos a um teste de multitarefas.

Durante 90 segundos, os participantes teriam de traduzir imagens em números utilizando um código simples. O grupo jovem foi superior ao segundo grupo na primeira bateria de testes. Mas bastou um toque de celular como interrupção para os níveis de atenção caírem e o grupo dos velhos superá-los em velocidade e precisão.

"Os velhos pensam mais devagar, mas têm fluidos cerebrais mais rápidos, então eles conseguiam bloquear qualquer interrupção e focar em uma só função," disse Martin Westwell, um dos diretores do instituto.

O que mais me preocupa é a capacidade de se concentrar e se dedicar desta nova geração.

Na matéria "Tudo ao mesmo tempo - e agora", publicada pela revista Veja (http://veja.abril.com.br/060808/p_092.shtm), os editores mostram que os pesquisadores começam a desvendar o que acontece com as novas gerações, expostas a muitos estímulos ao mesmo tempo. Eles dão exemplos de crianças que estudam, falam no telefone, no MSN, ouvem música e assistem à TV. Quando

não jogam videogame. E prestam atenção a todas as atividades.

A vantagem é que elas possuem um raciocínio mais rápido e tem mais ligações entre neurônios. A desvantagem é que elas aprendem muita coisa, mas em sua maioria os conteúdos são superficiais. Isso acontece porque o cérebro humano dispõe de capacidade limitada e, conseqüentemente, para ter eficiência máxima, precisa que o foco de atenção seja também limitado.

Como professor, vejo isso todos os dias em sala de aula. Diante de um desafio que demonstra complexidade com grande tempo de execução, tendem a desistir quase que imediatamente, alegando múltiplas desculpas.

Certo dia, um aluno de pós-graduação chegou e me disse: Não gosto de trabalhar com coisas que demorem muito. Gosto de fazer vários trabalhos pequenos, ao mesmo tempo e entregar logo. Acho chato me dedicar muito tempo por uma única coisa.

O que este aluno não percebe, é que este comportamento inviabiliza sua concentração e por conseqüência a resolução de problemas complexos. O resultado você já pode imaginar: notas vermelhas, trabalhos incompletos ou superficiais. ●

Quando estiver no mercado, encontrará facilmente sua vaga para um trabalho mesquinho e de baixa complexidade. Trabalhará durante anos em sua função mediocre até perceber que nenhuma empresa irá dar o salário ou o cargo que deseja enquanto não desenvolver um comportamento de comprometimento, dedicação, concentração e desafios. Enfim, como já disse em artigo anterior para esta revista, Postura Mental.